

USO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS REPETITIVAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Gleice Kelly Pereira Alves de Souza Souza – UEL

gleice.souzaps@gmail.com

Isabelle Victória Felisardo- UEL

isa.felisardo@gmail.com

Cleide Vitor Mussini Batista - UEL

cler.psico@gmail.com

Eixo 6: Educação em diferentes contextos, tempos e espaços.

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo refletir sobre o uso das práticas pedagógicas repetitivas e a importância de atividade lúdica para as crianças na Educação Infantil, suas contribuições para a formação e o desenvolvimento das mesmas. É sabido que as atividades lúdicas são uma ferramenta pedagógica que os professores podem utilizar em sala de aula como técnicas metodológicas na aprendizagem, visto que por meio da ludicidade as crianças poderão aprender de forma instigante, desafiadora, concreta e, conseqüentemente, mais significativa, culminando em uma educação de qualidade. Frente a isto nosso problema: Qual a importância das atividades lúdicas na educação Infantil? Este estudo refere-se a um relato de experiência vivenciado a partir da disciplina Estágio Supervisionado em Educação Infantil, realizado em Centro de Educação Infantil conveniado Haydee Colli Monteiro de Londrina- PR, em uma turma de nível III. O Estágio foi realizado em três momentos: caracterizado pelo estudo teórico do referido tema, nas observações da prática pedagógica e na intervenção em sala de aula. O mesmo foi desenvolvido utilizando como fonte de pesquisa os planejamentos e registro das atividades realizadas pelas docentes da sala, pelo Portfólio, diário de campo elaborado por meio de experiências vivenciadas, articulando teoria e prática. O estágio nos proporcionou experiências profissionais e aprendizagem essenciais para a construção de um professor, contribuindo para uma prática pedagógica e formação inicial. Essa experiência nos levou a dar uma atenção maior para as práticas pedagógicas promovendo atividades reflexivas e não repetitivas.

Palavras chaves: Estágio; Criança; Atividades; Reflexivas.

Introdução

É sabido que as atividades lúdicas são uma ferramenta pedagógica que os professores podem utilizar em sala de aula como técnicas metodológicas na aprendizagem, visto que por meio da ludicidade as crianças poderão aprender de

1 Discente da graduação de Pedagogia da Universidade Estadual de Londrina.

2 Discente da graduação de Pedagogia da Universidade Estadual de Londrina.

3 Professor Adjunto do Departamento de Educação. Orientadora da disciplina de estágio da graduação em Pedagogia.

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO

I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO

CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

forma instigante, desafiadora, concreta e, conseqüentemente, mais significativa, culminando em uma educação de qualidade. Frente a isto nosso problema: Qual a importância das atividades lúdicas na Educação Infantil?

Este problema que gerou esse estudo foi justamente a não utilização de atividades lúdicas na sala de aula, pela maioria dos professores, tornando as práticas pedagógicas repetitivas e enfadonhas.

Por meio de observação, participação e intervenção no campo de estágio obrigatório na Educação Infantil relataremos a experiência vivenciada em sala de aula desde o berçário ao nível III da Educação Infantil.

Segundo a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 (Brasil, 2008 Art. 2º) “§ 1º Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma ” Consideramos que o estágio é o início da preparação prática para o cumprimento da docência, possibilitando ao aluno praticar o que tem aprendido em sala de aula e explorar o campo inicial de atuação. Contudo concordamos com a fala de Buriolla (1999, p.13 apud SILVA 1999 p.207):

[...] Vemos, dessa forma, que o estágio é o lócus onde “a identidade profissional do aluno é gerada, construída e referida” no entrecruzamento dos percursos individuais e institucionais no âmbito do trabalho e da formação; uma ação vivenciada reflexiva e criticamente, em que aprender a ser professor vai além da compreensão teórica, adentrando as paredes da sala de aula, aproximando alunos da realidade em que irão atuar.

O estágio nos proporcionou experiências profissionais e aprendizagem essenciais para a construção de um professor, contribuindo para uma prática pedagógica e formação inicial. Essa experiência nos levou a dar uma atenção maior para as práticas pedagógicas que promovam atividades reflexivas e não repetitivas.

Assim, este trabalho, tem como objetivo: Refletir sobre o uso das práticas pedagógicas repetitivas e a importância de atividade lúdicas para as

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

crianças na Educação Infantil, suas contribuições para a formação e o desenvolvimento das mesmas.

Metodologia

O estágio foi realizado no Centro de Educação Infantil Haydee Colli Monteiro situado na região Oeste da cidade de Londrina/Paraná. Este CEI atende em torno de 59 crianças até 4 anos matriculadas em período integral.

As intervenções foram realizadas na turma do nível III com aproximadamente 28 crianças com idades entre três e quatro anos. A escolha da turma foi por observarmos a necessidade da presença de atividades reflexivas que promovessem o desenvolvimento e aprendizagem das crianças.

Com isso procuramos utilizar uma prática pedagógica reflexiva, que é um processo de conscientização desenvolvida na medida em que se busca discutir e enfrentar problemas. Desta forma, segundo Alonso (1999, p. 23): a prática pedagógica reflexiva tem como marca principal a partida e a chegada de uma prática social. Desta maneira, a autora afirma que não há separação entre teoria e prática e, a prática pedagógica tem como principal inquietude a produção de mudança qualitativa. Porém, para o acontecimento desta é importante a presença do conhecimento crítico e aprofundamento da realidade.

Desta forma, buscamos trabalhar com as crianças, por meio das intervenções, o desconhecido, tendo como base a realidade em que se encontravam as crianças com quem trabalhamos por meio da variabilidade de atividades.

Após as observações das crianças do nível III elaboramos um planejamento com cinco intervenções. Acreditamos que o planejamento é um documento muito importante para a prática docente, pois é nele que se coloca os objetivos a serem alcançados e o percurso para chegar no resultado planejado a fim de colaborar com o desenvolvimento da criança.

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO

I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO

CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

De acordo com Libâneo (1992, p. 221) compreendemos que planejar, é um processo que “visa dar respostas a um problema estabelecendo fins e meios que apontem para sua superação, de maneira que venha atingir objetivos antes previstos, pensando e prevendo necessariamente o futuro”.

Como a maioria dos Centros de Educação Infantil da cidade de Londrina trabalham em cima do planejamento entregue pela Núcleo de Educação da cidade, ao dialogarmos com a coordenadora do CEI, foi proposto pela mesma intervenções que tratassem do folclore brasileiro.

Junto a nossa orientadora, decidimos planejar e apresentar a lenda da sereia lara tendo com objetivo de ampliar o conhecimento das crianças sobre o folclore brasileiro, por meio da lenda, bem como explorar o fundo do mar.

Segundo Catenacci (2001), o termo folclore é a junção da palavra folk (povo) com lore (saber) e foi criado pelo arqueólogo inglês Willian John Thoms em agosto de 1846, adotado com poucas adaptações por grande parte das línguas européias, chegando ao Brasil com a grafia pouco alterada: folclore. Folclore é um gênero literário cultural, contendo lendas ou mitos normalmente criados por povos do interior de uma região, tornando-se característica das crenças de um povo. Essas lendas são passadas de geração em geração por isso acabam sendo conhecidas nacionalmente, tornando-se parte do patrimônio cultural brasileiro.

As lendas do folclore ao serem apresentadas para as crianças aguçam a ludicidade, despertam curiosidade pelo diferente e estimula interesse pela literatura brasileira. Com isso um outro objetivo das nossas intervenções era o de estimular o interesse pelo acervo cultural brasileiro e, para tal procuramos por meio de atividades lúdicas desenvolver a coordenação psicomotora; a expressão e, a imaginação por meio da criação.

Análise, discussão e resultados

Contudo, iniciamos as intervenções apresentando a lenda da sereia lara de uma forma diferente da que vinha sendo trabalhado na instituição. Enquanto,

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

uma das estagiárias estava caracterizada com calda de sereia confeccionada com TNT, ambas contavam a lenda para as crianças com um fundo também de TNT com a intenção de representar o fundo do mar, como vemos na Figura 1.

Figura 1- Lenda da lara



Fonte: Arquivo das Autoras.

Este fundo do mar, que vemos na Figura 1, ao fundo, foi sendo construído durante as demais intervenções com as crianças. As crianças demonstraram muito interesse, nesta atividade, pois participavam da elaboração do mesmo.

Ainda, ao apresentarmos a lenda da lara, uma sereia com caudas de peixes, apresentamos-a de modo e forma diferente para as crianças, fazendo com que as mesmas participassem da história. Para tal, íamos perguntando como seria andar se tivéssemos caudas, fazendo assim, com que elas pensassem acerca e das possibilidades. Então, decidimos fazer a brincadeira da corrida de saco como vemos na Figura 2.

Figura 2- Corrida de saco.

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS



Fonte: Arquivo das Autoras.

Entendemos que esta brincadeira proporcionou às crianças vivenciarem a experiência de caminhar como se tivessem caldas. Por meio da brincadeira, a criança aprende; exercita suas novas habilidades; percebe encantada com coisas novas; dirige medos e angústias; repete incessantemente o que gosta; explora e investiga o que há ao seu redor (BATISTA, 2003, p. 115).

Notamos, também, que algumas crianças tiveram dificuldade em pular e até mesmo de sair do lugar, mas este obstáculo, não impediu de ser um momento divertido para elas e de muito aprendizado.

Elucidamos, que a aprendizagem decorrente da brincadeira vem da experimentação que a atividade propicia. O professor precisa saber exatamente qual seu objetivo com a brincadeira ou o jogo proposto, organizando de forma cuidadosa o ambiente, os objetos e refletindo sobre suas orientações e mediações para assim possibilitar uma qualidade no brincar das crianças.

Outra atividade de intervenção que foi realizada, foi a de pescaria. Esta atividade (Figura 3) permitiu trabalhar de forma diferenciada a pescaria, por meio da experiência sensório motora, por meio de sopro e sucção com suporte (canudo), onde algumas crianças não conseguiram atingir o objetivo

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

proposto, pois não conseguiam realizar estes movimentos orais. Foi um momento de grande importância, pois observamos que muitas crianças, conseguiam beber algo líquido com o uso do canudo, porém não conseguiam sugar os peixes durante a atividade. Todas as crianças participaram da atividade, com formato de uma brincadeira, realizada de forma lúdica.

Figura 3- Pescaria com canudos.



Fonte: Arquivo das Autoras.

No decorrer destas intervenções, percebemos que o jogo é essencial na vida da criança, pois desenvolve uma série de habilidades de forma lúdica. E, na prática pedagógica apresentada no presente plano de intervenção, o jogo foi cuidadosamente preparado, por nós, para que a criança pudesse aproveitar ao máximo a experiência.

Segundo Batista (2003, p. 115) é por meio do brincar que a criança se desenvolve por inteiro, fisicamente, psicologicamente e socialmente. É brincando que a criança se prepara para a vida.

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

Desta forma, devemos ter em mente que a troca e a transmissão de conhecimentos se fazem por meio de brincadeiras e jogos, favorecendo um grande processo educativo.

Dando continuidade a pescaria do dia anterior, a outra atividade proposta e organizada para as crianças, foi a elaboração de um aquário com os peixes que haviam sido pescado por elas como vemos na Figura 4.

Figura 4 - Construindo um aquário.



Fonte: Arquivo das Autoras.

Observamos o quanto é importante oferecer atividades diferentes para as crianças atividades que estimulem a imaginação, a criação e a experimentação, permitir que os mesmos tenham experiências e vivências diferenciadas. E, aliar atividades lúdicas ao processo de ensino e aprendizagem pode ser de grande valia, para o desenvolvimento da criança.

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

Para encerrarmos as intervenções junto às crianças, pensamos que como a semana inteira havíamos trabalhado acerca dos animais que vivem no mar, resolvemos trazer um peixe, pois identificamos entre as crianças que muitas delas nunca tinham visto um peixe de verdade. Assim, sentimos a necessidade de levar para dentro da sala um aquário com um peixe “Beta”, ao qual foi apresentado para elas.

Sentimos, por meio desta atividade, estampado no rosto das crianças, a surpresa, o maravilhamento frente a atividade. Após este momento pedimos para as crianças com a massa de modelar, confeccionar um peixe, a partir do que eles tinham visto no aquário como vemos na Figura 5.

Figura 5 - Massinha de modelar



Fonte: Arquivo das Autoras.

Propusemos essa atividade pois como afirma Batista (2013, p. 117) “a curiosidade é natural a toda criança e o brinquedo proporciona o aprender-fazendo e brincando”, ressaltando que “inventar e criar, todos podem, mas somente se tiverem sido estimulados a fazê-lo. É preciso haver alguma confiança na própria

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO

I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO

CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

capacidade de criar ou, pelo menos, a certeza de que, mesmo que o resultado não seja bom, haverá boa aceitação do trabalho realizado (BATISTA (2013, p. 117).”

Elucidamos, por meio desta experiência proporcionada pelo estágio supervisionado, a importância das atividades lúdicas como promotoras da aprendizagem e do desenvolvimento passando a ser considerado nas práticas escolares como importante aliado para o ensino, já que colocar a criança diante de situações lúdicas como a brincadeira, o jogo pode ser uma boa estratégia para aproximá-lo dos conteúdos culturais a serem veiculados na escola.

Dessa maneira percebemos, também, a necessidade do professor de pensar nas atividades lúdicas nos diferentes momentos de seu planejamento. Lembramos, ainda, que o jogo e a brincadeira exigem partilhas, confrontos, negociações e trocas, promovendo conquistas cognitivas, emocionais e sociais.

Considerações

A experiência do Estágio Supervisionado em Educação Infantil realizado no Centro de Educação Infantil Haydee Colli Monteiro foi gratificante e de grande importância tanto para nossas vidas acadêmicas como também para a construção das nossas práticas pedagógicas, de forma que por meio dessa experiência acreditamos que foi possível contribuir com o desenvolvimento das crianças e colocarmos em prática todo conhecimento adquirido durante o curso de pedagogia e conhecer parte da realidade da Educação Infantil.

Durante esta vivência e experiência possibilitada pelo estágio, percebemos que o aprendizado acontece de maneira continuada e progressiva e requer ferramentas que possibilitem seu desenvolvimento, sabendo-se que a criança precisa de tempo para brincar.

Percebemos ainda, que as aulas muitas vezes, tornam-se meras repetições de exercícios educativos, ficando a aula monótona e como consequência vazia e, por meio das intervenções realizadas, procuramos solucionar este problema observado com a utilização de atividades lúdicas para despertar na criança o

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

interesse pela descoberta de maneira instigante, desafiadora e com responsabilidade.

E, elucidamos que não é suficiente disponibilizar às crianças brinquedos, brincadeiras e jogos; é fundamental organizar o cenário ludo-educativo e estabelecer modalidades interativas que extraiam os melhores proveitos da brincadeira para o desenvolvimento cognitivo.

O ensino, absorvido de maneira lúdica, passa a adquirir um aspecto significativo e efetivo no curso de desenvolvimento da inteligência da criança. Desse modo, brincando a criança vai construindo e compreendendo o mundo ao seu redor.

E, para finalizar, lembramos que as atividades lúdicas são de grande valia para o professor que souber se utilizar apropriadamente dessas atividades, sendo que a criança será o maior beneficiado.

Referências

ALONSO, Myrtes. (Org). **O trabalho docente**: Teoria e prática. São Paulo: Pioneira, 1999.

BATISTA, Cleide Vitor Mussini et al. **Brincriança**: a criança enferma e o jogo simbólico: estudo de caso. 2003.

BRASIL. **Lei nº 11.788**, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Diário Oficial da União, Brasília, 26 set. 2008. Seção 1, p. 3.

CATENACCI, Vivian. **Cultura popular**: entre a tradição e a transformação. São Paulo em perspectiva, v. 15, n. 2, p. 28-35, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

SILVA, Haíla Ivanilda; GASPAR, Mônica. **Estágio supervisionado**: a relação teoria e prática reflexiva na formação de professores do curso de Licenciatura em Pedagogia. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, v. 99, n. 251, 2018.